

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA HIV/AIDS: O PAPEL DA UNIVERSIDADE

Mario Ângelo Silva¹

Resumo

Introdução -A AIDS surgiu como epidemia, num momento histórico peculiar: respostas, reações e resistências à revolução conceitual/comportamental/cultural/sexual, iniciada nos anos sessenta. Desde então, vem mobilizando e estimulando a produção de conhecimentos científicos para seu enfrentamento, no sentido da complexidade e transversalidade que configuram seus objetos de estudos e intervenção. As universidades brasileiras têm exercido importante papel nesse percurso, contribuindo sobremaneira para a qualidade das respostas institucionais, governamentais e não-governamentais.

Desenvolvimentos temáticos-conceituais: A AIDS, como objeto de estudos científicos e de experiências pedagógicas, no campo do Ensino, Pesquisa e Extensão universitária; como objeto complexo e transversal: interdisciplinar, multiprofissional, interinstitucional e interdepartamental; como elemento temático aglutinador: articulações políticas, sociais e comunitárias; ênfase nas ações de assistência, prevenção e capacitação de recursos humanos; ênfase em segmentos populacionais considerados vulneráveis frente à epidemia.

¹E-mail: maran@unb.br- Universidade de Brasília/NEAMCES.

Cenários e contextos: O Programa Nacional DST e AIDS- história, respostas e reconhecimento internacional; parcerias com universidades no campo da pesquisa; implementação de serviços nos hospitais universitários; apoio a projetos de capacitação de recursos humanos para ações de planejamento, gestão, prevenção, assistência e aperfeiçoamento de professores, estudantes, profissionais e sociedade civil (Projeto UNIVERSIDAIDS, cursos , oficinas e eventos técnico-científicos).

Respostas das Universidades: As universidades têm cumprido seu papel histórico de centros irradiadores de conhecimentos e formação de recursos humanos para a educação e saúde, propiciando a inserção do tema "DST/AIDS" nas atividades de pesquisa e extensão. Observam-se dificuldades de inserções no campo do ensino: falta continuidade, sustentabilidade e abordagens interdisciplinares articuladas.

Desafios: presença marcante no processo de descentralização, integração e sustentabilidades preconizadas pelo SUS e assumidas pelo PN-DST e AIDS- Ministério da Saúde; implementação de ações contínuas e sustentáveis de formação e capacitação de recursos humanos para a educação e saúde; presença no processo de organização e funcionamento dos "pólos integrados de capacitação" propostos pelo Ministério da Saúde; participação nos programas de cooperação, convênios e intercâmbios internacionais, em parcerias com a UNESCO; discussão de diretrizes curriculares, conteúdos e processos de aprendizagem, relação teoria/prática e processos de avaliação.